

Veículo: Século Diário

Data: 13/04/2020

Link: <https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/estudantes-do-proeja-contestam-realizacao-de-aulas-a-distancia-pelo-ifes>

Estudantes do Proeja contestam realização de aulas à distância pelo Ifes

Em nota, 700 jovens e adultos destacam dificuldade de aprendizado, falta de acesso à internet e desemprego

✖ Educação | ✎ De Elaine Dal Gobbo | 📅 segunda, 13 de abril de 2020

Estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Vitória, divulgaram uma nota para se posicionar contra as atividades de Ensino à Distância (Ead) na instituição de ensino durante a pandemia do Coronavírus. A decisão de implementação do Ead foi validada na última quarta-feira (8) pelo Comitê de Crise, que ainda não divulgou a data de início dessas ações, mas estipulou que as atividades letivas presenciais permanecem paralisadas durante esta semana.

Ao todo, são mais de 700 jovens e adultos matriculados no Proeja em cursos técnicos integrados de Metalurgia, Segurança do Trabalho, Guia de Turismo, Hospedagem e Cadista. Eles defendem que em vez de atividades Ead, é preciso fazer a "reposição de aulas e conteúdo de forma séria, planejada e com efetiva participação dos estudantes". Para os alunos do Proeja, aceitar a decisão do Comitê de Crise é se iludir ao receber atividades das quais não darão conta sem o acompanhamento devido dos professores e da coordenação pedagógica.

Os estudantes chamam a atenção para a realidade da maioria deles, que é de desemprego, trabalho informal, habitação em periferias da Grande Vitória e, até mesmo, em abrigos. Além disso, destacam que entre eles há pessoas com deficiência, em situação de rua e dificuldade de aprendizado devido ao longo tempo fora da escola.

Diante dessa realidade, os estudantes contestam a decisão do Ifes de implementar aulas à distância, uma vez que muitos não têm acesso à internet. Mesmo aqueles que têm, em virtude da dificuldade de aprendizado, encontrariam muitas barreiras para compreender o conteúdo sem o apoio dos professores e colegas, relatam. Destaca-se, ainda, o fato de que, segundo os alunos do Proeja, alguns deles passaram a ter o primeiro contato com uso de computador nas aulas de informática oferecidas pelo Ifes.

No documento, os estudantes destacam ainda que muitos colegas não têm aparelhos de telefone ou perderam a conta por falta de pagamento. Em casa, muitos estão isolados em espaços pequenos com toda a família amontoada e alunas jovens e senhoras estão cuidando de filhos e netos. Para eles, mesmo diante das muitas dificuldades e desafios que os estudantes têm que enfrentar, é importante estar na sala de aula e poder contar uns com os outros, com o apoio dos professores, da coordenação do Proeja e da coordenação pedagógica.

A explosão de atividades educacionais à distância durante a pandemia de coronavírus tem sido contestada em vários níveis educacionais. A educadora Cleonara Maria Schwartz, doutora em Educação e representante da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) no Conselho Estadual de Educação (CEE), foi uma das quatro conselheiras que votaram contra a proposta da Secretaria de Estado de Educação (Sedu) de implementar essa modalidade nas redes estadual, municipais e privadas de ensino do Espírito Santo durante a pandemia da Covid-19.

Para ela, **as medidas estão sendo tomadas sem dialogar com quem vivencia o dia a dia das escolas**, sem considerar as condições econômicas dos profissionais que atuam na rede básica, das famílias e, até mesmo, as condições de violência em que as crianças, por estarem em situação de isolamento social, estão mais suscetíveis. Segundo Cleonara, a aprovação "rasga o princípio da igualdade de direitos, que é um preceito constitucional".